



Ano I - 1971

3.ª Série)

N.º 5

JANEIRO  
FEVEREIRO  
MARÇO

Composto e impresso  
na Gráfica da Casa dos  
Rapazes - Viana

Director e Editor: O PAROCO

Redacção e Administração: CENTRO PAROQUIAL

## CONTRASTES...

A Paixão e Morte de Jesus. Trazem à superfície o trágico das fraquezas humanas...

Orgulho que não sofre agravos, inveja que não suporta sombras, cobiça que não recua perante os processos mais ignóbeis, cobardia a manifestar medo pueril, eis a súpula das paixões que ocasionaram o Drama do Calvário.

Os fareiseus ainda hoje têm os seus imitadores naqueles que, embora evadidos de vícios e defeitos, todavia se consideram «intocáveis».

Os instalados na vida não aceitam nem consentem que os outros, mercê do seu trabalho, conquistem prestígio e prosperidade.

Os miseráveis, para quem os únicos valores apreciados são os bens do mundo, o dinheiro, servem-se de todos os meios para conseguirem amealhar.

Os cobardes que não têm coragem de defender os ideais, traíem mesmo aqueles que ontem lhes deram a mão.

Cristo continua a Sua Paixão, atraído pelos «Seus

amigos», no sofrimento de Sems Irmãos, vítimas do orgulho, da inveja, da cobiça e do ódio.

«Benaventurados vós, quando vos perseguirem e maldizerem, por causa de Mim...»

«Alegrai-vos, pois grande será a vossa recompensa.»

## E CRISTO RESSUSCITOU...

Como a Primavera surge da letargia do Inverno que simboliza a morte, assim Cristo, embora sepulto, ressuscita para não mais morrer.

No horizonte da minha vida existe Alguém que se deixou matar por mim!

Para dar alicerce à minha alegria.

Para dar valor à minha dor.

Para dar sentido à minha esperança.

Enraiza, na Cruz, a tua Fé. Alimenta, na Cruz, a tua esperança.

Arranca da Cruz, a tua Caridade.

Pois teu esforço se há-de

## CORAGEM... A única verdade é amar

Pois, no fundo dos teus cansaços espirituais...

Dos teus desenganos e derrotas, há sempre a presença duma surpresa divina que desfaz os teus sonhos humanos.

Talvez, como aqueles discípulos de Emaús, tristes e abatidos pelas desilusões, esperamos um Cristo que nos liberte.

Mas, quantas vezes, esse Cristo nos pede mais um pouquinho de esforço, de luta.

Finalmente surgirá a Paz, a alegria suave e então descobriremos que as contradições da vida não são outra coisa senão uma chamada familiar e amiga do Senhor, convidando-nos a subir cada vez mais alto. Coragem pois!

transformar também em Ressurreição. Alegra-te pois. Aleluia!

Por amor fomos criados e para o AMOR!

Aqui na terra, aprendemos a amar.

Na morte, passamos o nosso exame sobre o amor.

Depois, ficando aprovados, iremos viver eternamente no AMOR!

Há dois amores, somente: o nosso amor próprio que toma o nome de egoísmo e o Amor e dos outros.

Viver é escolher entre estes dois amores.

O amor de mim escolhe a melhor parte e guarda o melhor lugar.

Esse amor é um roubo que

(Continua na 3.ª página)

## Saudação ao nosso Jornal

NESTA DATA JUBILAR,  
TEU PRIMEIRO ANIVERSARIO,  
CAMINHAR, SEMPRE LUTAR,  
SEJA TEU NOBRE FADARIO!

«NOSSO JORNAL» TE CHAMAM.  
OH! QUE BELA DISTINÇÃO!  
DE PERTO E DE LONGE TE CLA-  
[MAM:  
TRAZ REPOUSO AO CORAÇÃO!

SEMEAR PAZ E ALEGRIA,  
LEVAR O FACHO DA FÉ  
É MISSÃO QUE NUNÇA ESFRIA  
NO JORNAL QUE NOSSO É.

PEQUENO TE VI NASCER,  
COM ANSIAS DE BEM SUBIR.  
VAMOS CONTIGO CRESCER  
E AOS CONTERRANEOS UNIR.

SEMPRE AVANTE PELO BEM,  
A DIFUNDIR FORÇA E LUZ!  
A VITÓRIA É SÓ PR'A QUEM  
TRABALHA, AMA PELA CRUZ.

PARABENS TE VIMOS DAR,  
EM AMBIENTE PASCAL  
DO MUITO SERVIR E AMAR  
SE SEMPRE O GRANDE SINAL.

Jaime Cruz



# A educação das crianças A NOVA ESTRUTURA DO BAPTISMO

## ▲ IGREJA ▲

É pelo Baptismo, que a Igreja dá ao homem a graça de se tornar filho de Deus e, como tal, com direito à educação cristã.

Se bem que essa educação deva começar na família, em especial na família cristã onde os filhos desde tenra idade devem aprender a amar Deus e o próximo, é claro também que a Igreja tem um dever especial de ministrar essa educação. Ela tem por fim anunciar a todos os homens o caminho da salvação.

Compete pois, aos pais, aprofundar os seus conhecimentos sobre a Igreja e depois comunicá-los aos seus filhos. Como seus auxiliares, têm o pároco e catequistas. Os pais que verdadeiramente se preocupam com os seus filhos, visitam e consultam o seu pároco, seu poderoso auxiliar. Quanto maior for a colaboração entre uns e outros, mais eficaz será essa

acção educadora.

É mediante a Instrução Catequética — homílias e doutrina — que nós aprendemos o fim educativo da Igreja. Essa instrução procura levar os baptizados a uma consciência cada vez maior do dom da fé que receberam e prepará-los a viver a própria vida, segundo os mandamentos de Cristo. Procura formar cristãos conscientes, prepará-los a dar testemunho daquelas esperanças que neles existe e a trabalhar para a construção de um mundo melhor, mais humano.

É por meio dessa instrução que a criança recebe luz e força para a sua fé. É ainda por meio dela, que descobre que a vida cristã é uma vida de amor que eleva o ser humano até à doação de si mesmo ao seu Criador.

Maria Beirão

## Poder diabólico da má língua

A calúnia é como o carvão: — Quando não queima, suja

Em toda a parte existe a má língua. Porém há certas regiões onde ela se faz mais acentuar.

Infelizmente, entre nós, esse flagelo, que derruba e aniquila sem dó nem piedade as suas vítimas, manifesta-se de uma maneira sustentadora, devido, julgo eu, à pequenez e isolamento do meio em que vivemos.

Diz-se por dizer, afirma-se sem confirmação, tresloucadamente, como se tudo isso correspondesse à verdade dos factos. Deviam ser punidos severamente os que divulgam e caluniam esta ou aquela pessoa, de uma maneira grosseira e sarânica, que só merece o nosso veemente protesto.

Não se poupa ninguém, desrespeitando-se deste modo os salutaros preceitos do Cristianismo, estruturados no sentimento do nosso povo.

«Enterra-se» uma pessoa com uma facilidade tal, que, dificilmente ou nunca mais, se poderá «desenterrar».

A má língua mata, despedaça e fere num sádico e desenfreado regosijo, num insaciável prazer de amesquinhar e de perturbar.

Tanta vez que uma mulher, essa criatura saída do próprio espírito de Deus, com censuras é desprestigiada com uma crueldade, (este

é o termo) sem limites! E ao homem, quando a má língua persegue, muitas vezes por razões inexplicáveis são-lhe imputados nomes insolentes, só para o desprestigiar.

Atribuir ao homem, esse ser desconhecido e por vezes envolto nos seus problemas intrínsecos, próprios e misteriosos, esta ou aquela falta, é problema que se reveste de tal transcendência que nenhum de nós poderá ajuizar.

Não respeitando ninguém, a má língua entra no campo intelectual e aí alcunha de nulidades determinadas pessoas que não sendo intelectuais, têm no entanto seu mérito próprio relativo.

Pergunto: — a essas inteligências raras, a esses espíritos superiores, a essas línguas viperinas, que criticam a seu belo prazer, A, B, C, e que só amarfancam e aniquilam o seu semelhante, não lhes faltará qualquer coisa também?

Falta-lhes decerto a competência, essencial para poderem exprimir um conceito precioso acerca dos que não são de maneira nenhuma inadaptados e nulidades. Há realmente acusações tão monstruosamente injustas que o melhor recurso do acusado é desconhecer e marchar em frente!

Consta de: **Celebração da Palavra e do Rito**; antes, há um **cerimonial de acolhimento** e no fim, um **rito le conclusão**.

Uma fonte de riqueza comum a toda a actual reforma litúrgica é a possibilidade do ministro escolher entre diversos formulários e dizer palavras próprias em determinados momentos da celebração.

**I — RITO DE ACOLHIMENTO:**

1 — **Entrada do celebrante** — se possível acompanhado de um cântico.

2 — **Saudação inicial** — na qual o celebrante cumprimenta os pais, padrinhos e todos os presentes, convidando-os a viver aquele acto em alegria cristã.

3 — **Diálogo com os pais e padrinhos** — sobre o nome a dar à criança e o que significa a presença deles ali.

4 — **Signação** — sinal da cruz na fronte da criança feito pelo celebrante, **pelos pais e padrinhos**.

**II — CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:**

Durante a celebração da Palavra as crianças deverão ser retiradas da Igreja, para não perturbarem os assistentes.

5 — **Leituras** — uma, duas, ou três, conforme as circunstâncias o aconselharem.

6 — **Cânticos** — podem ser cantados ou ditos em voz alta os cânticos intercalares.

7 — **Homília**.

8 — **Tempo de silêncio** — para meditação. Pode ser feito em outros momentos da celebração, à escolha.

9 — **Oração dos fiéis e prece litânica**.

10 — **Oração de exorcismo** — que termina a oração universal (dos fiéis). O exorcismo é uma fórmula na qual se afirma a vitória do Senhor sobre o reinado do mal.

**III — CELEBRAÇÃO DO BAPTISMO:**

11 — **Unção no peito** — precede ainda o rito baptismal.

12 — **A caminho da fonte baptismal** — o Baptismo deve ser feito no lugar mais conveniente à participação de toda a assembleia.

13 — **Bênção da água baptismal** — aconselha-se vivamente que a água baptismal seja benzida neste momento, excepto durante o tempo pascal em que se usará (se houver) a que foi benzida na noite da Vigia pascal.

14 — **Admonição aos pais e padrinhos** — em ordem a dar consciência do dever que têm de oferecer à criança a educação na fé, e a preparação para a renúnciação e profissão de fé que se segue.

15 — **Renúnciação** — pais e padrinhos.

16 — **Profissão de Fé** — O Baptismo é, por si mesmo, o sacramento daquela fé com que os homens, iluminados pela graça do Espírito Santo, respondem ao Evangelho de Cristo.

17 — **Assentimento do celebrante e da comunidade** — à profissão de fé dos pais e padrinhos, vem juntar-se a profissão de fé do celebrante e de toda a assembleia. Pode ser um cântico no qual a comunidade exprima, em uníssono, a sua fé.»

18 — **Baptismo** — pode ser por infusão ou imersão. Como sinal mais perfeito deveria preferir-se a imersão.

Deverá ser a mãe (ou o pai) quem segura a criança ou a retira da água.

Depois do Baptismo poderá haber uma aclamação de todo o povo, à maneira do que acontece na celebração da Eucaristia, que exprima a alegria da comunidade por ter em seu meio um novo irmão.

19 — **Unção crismal** — A unção com o santo Crisma é sinal de pertença ao povo cristão. Este rito exprime o sacerdócio universal do povo de Deus e a pertença a esse mesmo povo.

20 — **Veste branca** — simboliza a graça. Podem ser os padrinhos a impô-la.

21 — **Vela acesa** — um membro da família acende a vela no cirio pascal que o celebrante apresenta.

22 — **«Ephpheta»** — O celebrante com a mão direita estendida sobre a criança diz uma oração. É o gesto de Jesus sobre o surdo-mudo.

**IV — CONCLUSÃO DO RITO:**

22 — **A caminho do altar** — o rito termina diante do altar. O Baptismo orienta para a Eucaristia que é o termo da iniciação cristã. Vem muito a propósito, nesta altura, um cântico.

23 — **Pai nosso** — Uma admonição deve conduzir à recitação do Pai nosso que é como que a preparação para a futura participação do baptizado na Eucaristia.

Note-se que o Baptismo pode ser administrado durante a «Missa».

24 — **Bênção final** — É uma triplíce bênção: para a mãe, para o pai e para a todos os presentes.

25 — **Cântico** — Este cântico deverá exprimir a alegria pascal e a acção de graças pelo dom recebido.

\* \* \*

Como esta já vai muito longa, no próximo número diremos mais alguma coisa sobre este tema e tiraremos as conclusões práticas.

# Para ti jovem

## O TEU VALOR

A juventude é, hoje mais que nunca, objecto de preocupação e esperanças para toda a Humanidade. Bem o sabemos.

Ora isto significa que se na mentalidade e costumes dos jovens nem tudo está certo, ainda há lugar para muito optimismo e são expectativa.

Estamos em época de renovações vertiginosas e a ninguém é lícito desperdiçar valores

Lê e medita este trecho poético de Michel Quoist:

O pedreiro deitava o tijolo na camada de cimento. Manejando a pá com segurança, lançava-lhe por cima outra camada.

E, sem lhe pedir opinião, punha por cima outro tijolo.

As paredes cresciam a olhos vistos.

A casa ia elevar-se, alta e sólida, para abrigar os homens.

Tenho pensado, Senhor, nesse pobre tijolo, enterrado, noite dentro, ao pé da casa.

Ninguém o vê, mas ele desempenha bem o seu papel e os outros precisam dele.

Senhor, que importa que eu esteja no cimo da casa ou nos seus alicerces, contanto que eu seja fiel, bem no meu lugar, na Tua construção?

Agora, eu pergunto-te Tu que és muito cioso em pedir e exigir uma reconstrução perfeita do mundo: — No cimo ou nos alicerces, ocupas fiel o teu lugar, algures, na reconstrução deste mundo novo, — ou esperas que Deus e os outros façam tudo para a tua felicidade?

Pensa bem que, a herança do amanhã, feliz ou desditosa, também é para ti.

O teu idealismo, as tuas iniciativas e realizações são imprescindíveis na obra incomensurável de Deus; e basta que um instrumento falseie na construção para comprometer toda a sua beleza e segurança. Estás convencido disto?

(Continua no próximo número)

## NOVO CONCURSO

1 — Quem mandou construir o convento da Batalha?

2 — Quem fundou a religião dos árabes?

3—Onde nasceu e morreu Santo António?

4 — Quem é o autor da Divina Comédia?

5 — Nome de um papa português?

# A DIVINHAS Obras da Igreja

Começa por se tirar  
Uma coisa de outra coisa.  
A mão ou com ferramenta  
Mas quanto mais a gente a tira  
Linda mais a coisa aumenta

Eu só trabalho a comer  
Quase nunca estou parado  
Porque os homens se alimentam  
Do que eu tiver vomitado

Já que tens entendimento  
E presumes de saber,  
Uma pedra à tona da água  
Diz-me lá se pode ser.

(Respostas no próximo número)

## DIZERES DO POVO

— Pobreza não é vergonha. —  
Nem devia ser tristeza:  
Vergonha é ter, como tantos,  
Pão alheio em sua mesa.

A. C. Oliveira

## OUTRAS NOTÍCIAS

(Continuação da 4.ª página)

## NOVO CONCURSO

— Quem mandou construir o convento da Batalha?

2 — Quem fundou a religião dos árabes?

3 — Onde nasceu e morreu Santo António?

4 — Quem é o autor da Divina Comédia?

5 — Nome de um papa português?

## A única verdade é amar

(Continuação da 1.ª página)

faço a Deus e aos irmãos. Era destinado aos outros, alguém precisava dele e eu o desviei só para mim.

Todos os sofrimentos, amarguras, mágoas, ódios e desesperos, são uma fome insatisfeita, uma fome de amor.

Assim construíram os homens, lentamente, egoísmo por egoísmo, um mundo desnaturado, onde se esmagam, devorando-se uns aos outros. Desperdiçaram o amor.

Senhor, pedimos-Te que nos ajudes a amar.

E seremos felizes. Nada mais nos faltará!

Vamos dar notícia da receita e despesa com as obras efectuadas na igreja paroquial.

Até ao dia 23-1-1971, havia de receita:

Esmolas para o pátio	8.861\$50
Cortejo de oferendas	23.989\$00
Promessas e esmolos ...	18.065\$00
<b>SOMA TOTAL</b> .....	<b>50.415\$50</b>

### Despesa:

Pátio, opas e véu de ombros .....	6.067\$50
Móvel (guarda-roupa) para a sacristia .....	5.700\$00
Pintura da capela-mor retoque no painel da tribuna e pintura do arco cruzeiro .....	21.517\$50

Alimentação dos operários .....	2.671\$30
Estrado para o altar ...	4.900\$00
Retoque nas paredes e materiais .....	491\$00
Arranjos de electrificação .....	945\$20
Nichos para as imagens	2.000\$00
Altar novo .....	6.000\$00

Azulejos feitos de encomenda (que vão ser colocados na parede em volta do altar) .....	7.280\$00
<b>SOMA TOTAL</b> .....	<b>57.572\$50</b>

Com a vossa ajuda, as obras prosseguirão depois da Páscoa.

\*\*\*

## Um exemplo a imitar

O paroquiano Serafim Martins Vitorino, ausente na Argentina, continua a interessar-se pelos problemas da sua terra.

Tendo alguém levado ao seu conhecimento as obras da residência paroquial e pedido o seu auxílio, angariou por subscrição entre os conterrâneos e amigos a importância de 3.000\$00 que nos enviou.

Ao bom amigo a nossa gratidão e que outros imitem o seu belo gesto.

\*\*\*

## Senhor aos Enfermos

A procissão do Senhor aos Enfermos, de tão belas tradições nesta freguesia, realiza-se no 2.º domingo depois da Páscoa, à tarde como no ano passado. Muita gente diz, e com certa razão, que é a «festa mais linda da freguesia». Nunca deixeis esmorecer o vosso brio e devoção por esta solenidade em homenagem a Jesus Sacramento que passa pelos vossos caminhos.

## Triste realidade

Em muitos católicos, sobretudo nos meios rurais, há um conceito errado do seu catolicismo, se é que chegam a ter conceito dele.

Há os que limitam o catolicismo a umas tantas práticas religiosas, feitas por rotina, e pouco ou nada mais...

Esquecem-se de que o catolicismo é uma religião para ser vivida, é uma doutrina.

Não admira pois, que acabem por ficar saturados dessas práticas rotineiras e as desprezem, saindo para fora da igreja, durante os actos religiosos ou não indo lá sequer...

E assim se perde tudo, muitas vezes, por falta de formação.

\*\*\*

## UM REPARO

Este é para os rapazes que, aos domingos de tarde, vem jogar a bola no adro.

Ninguém lhes ralha por isso, desde que não façam asneiras, nem as digam. O que não está certo é que alguns dêem mais palavrões do que pontapés na bola. Haja educação pelo menos aqui.

\*\*\*

## Contributo Penitencial

Os católicos que durante o ano, às sextas-feiras, (excepto nas da Quaresma), quiserem usar de carne, deverão, segundo a nova legislação, praticar nesse dia um dos actos de piedade prescritos pela Igreja, ou então dar, com espírito de penitência, um contributo à maneira de esmola.

Os que optarem pelo contributo penitencial, deverão dar a esmola consoante os seus rendimentos e salários.

Não desprezeis este preceito da Santa Igreja.

\*\*\*

## DESOBRIGA PASCAL

1 de Abril — Alunos da Telescola e Escolas Primárias.

2 de Abril — Mulheres.

3 de Abril — Homens.

# Movimento Religioso



## BAPTISMOS

27/12/70—Rosa Maria, filha de Manuel Gonçalves Pereira e de Maria da Conceição da Silva Morgado, residentes no lugar de Guilheta.

— Maria Marta Neiva e Silva, filha de José Quesado de Faria e Silva e de Cândida da Cruz Neiva, residentes no lugar de Azevedo.

1971:

3/1 — Hernani Manuel Neiva Cruz, filho de Carlos Viana da Costa Cruz e de Maria Helena de Azevedo Neiva, residentes no lugar da Pereira.

10/1 — Maria Emília Neves Caramalho, filha de António Gonçalves Caramalho e de Teresa do Menino Jesus Gonçalves Ribeiro Neves, residentes no lugar de Guilheta.

— António José Cardante Morgado, filho de Luciano da Silva Morgado e de Maria Celina Cardante Laranjeira, residentes no lugar de Guilheta.

17/1 — Anabela Lourenço Neiva Rolo, filha de Manuel da Costa Rolo e de Matilde Lourenço Neiva, residentes no lugar de Azevedo.

27/1 — Rosa Fernandes Gonçalves Ferreira, filha de Maria da Graça Gonçalves Ferreira, residente no lugar de Belinho.

31/1 — Maria Elizabete Alves Laranjeira, filha de Cândido Pires Laranjeira e de Celeste Alves Rolo, residentes no lugar de Cima.

4-2 — José Cassiano Saleiro Torres, filho de Martinho Viana de Meira Torres e de Helena da Cruz Saleiro, residentes no lugar de Belinho.

7/2 — Manuel Fernando da Cunha Laranjeira, filho de Manuel da Costa Laranjeira e de Maria Augusta Pereira da Cunha, residentes no lugar do Monte.

14/2 — Manuel Augusto Rolo Pereira Ribeiro, filho de Manuel Pereira Ribeiro e de Hortelinda da Costa Rolo, residentes no lugar do Monte.

— Fernando da Costa Rolo, filho de Horácio Alves Rolo e de Maria de Lurdes Costa Matos, residentes no lugar de Azevedo.

21/2 — Margarida Lucília Torres Lapa, filha de Manuel da Lapa e de Maria do Céu Vieira Torres, residentes no lugar do Monte.

7/3 — Sérgio Manuel Laranjeira Saleiro, filho de Emílio Meira da Cruz e de Olívia Gomes Laranjeira, residentes no lugar do Monte.



## CASAMENTOS

2/1 — José Fernandes Capitão Sapateiro, da freguesia de Marinhãs e Maria de Fátima Pereira da Cunha, do lugar de Belinho.

9/1 — Arlindo Laranjeira Gomes, do lugar de Belinha e Maria Olívia Patrão de Azevedo, do lugar de Azevedo.

20/2 — Augusto Meira da Costa, da freguesia de Forjães e Albina Rodrigues Cachada, do lugar do Monte.

— Domingos Viana Lajoto, do lugar de Azevedo e Maria Edúnea V. da Cruz, do lugar do Monte.

27/2 — João da Costa Matos, do lugar do Freixo e Maria da Conceição Ledo Cardante, do lugar de Belinho.



## ÓBITOS

28/12 — Teresa Alves da Cruz, de 69 anos de idade, casada com António Gonçalves Viana, do lugar do Monte.

30/12 — António Eiras Meira Torres, de 52 anos de idade, casado com Cândida Rodrigues Meira, do lugar da Estrada.

1971:

25/2 — Margarida Lucília Torres da Lapa, criança, filha de Manuel da Lapa e de Maria do Céu Vieira Torres, do lugar do Monte.

19/3 — Domingos Gonçalves Neiva, de 76 anos de idade, viúvo, do lugar de Azevedo.

22/3—Maria Elizabete Alves Laranjeira, criança, filha de Cândido Pires Laranjeira e de Maria Celeste Alves Rolo, do lugar de Cima.

## Movimento demográfico no ano de 1970

Baptismos .....	41
Casamentos .....	17
Óbitos .....	15

Procedeu-se em Dezembro ao recenseamento da freguesia. A Comissão encarregada de o fazer obteve os seguintes resultados que, gentilmente, nos foram oferecidos para publicação:

Número de fogos existentes, 545; Número de fogos habitados, 415 Nú. de pessoas existentes na freguesia, 1.855.

Em 1960, existiam mais 101 pessoas, pois a população era, então, de 1.956 almas. O decréscimo é indicativo do grande movimento emigratório que atingiu os nossos meios rurais.

## Vida Paroquial

### CATEQUESE

Após o curso de iniciação, procedeu-se à reestruturação da nossa catequese.

Tudo se conseguiu graças ao trabalho e bom entendimento das catequistas e à generosa colaboração do Rev.º P. e Matos, a quem estamos muito reconhecidos.

As catequistas que fizeram o Curso, obtiveram os seguintes resultados no exame:

Alzira Torres Pereira, 14 valores; Maria Cândida Viana Lajoto, 14; Maria Clara da Cruz Azevedo, 15; Maria Filomena Pires Viana, 15; Maria de Lurdes Pedreira Rodrigues, 12; Humbelina Azevedo Rolo, 15.

Parabéns a todas pelas excelentes classificações e avante pela obra da Catequese.

## Outras Notícias

### EMIGRANTES

Já quase todos voltaram ao seu lugar de trabalho.

Muitos tiveram a gentileza de cumprimentar o pároco na despedida. A todos desejamos muitas felicidades.

### SOLDADOS DO ULTRAMAR

Regressaram ultimamente, Manuel Augusto Laranjeira Cachada, da Guiné e José Ferreira Rodrigues, de Moçambique.

Aos briosos rapazes os nossos parabéns.

Recebemos correspondência de alguns, o que agradecemos.

Ao António da Silva Morgado, obrigado, pelas suas palavras e

pela oferta para o jornal.

A todos os queridos soldados, uma Páscoa muito feliz e um abraço amigo do vosso pároco.

### DE LUTO

Encontra-se de luto, pela morte do seu extremoso Pai, o sacerdote desta freguesia Rev.º Dr. Padre Adélio Torres Neiva. Ao querido amigo «Voz de Antas», apresenta sentidas condolências.

### DERAM-NOS A SUA AJUDA PARA O JORNAL:

Jornal:	
Anha:	
Adelino Alves Meira ...	50\$00
França:	
Manuel Viana Rolo Agra	100\$00
Manuel da Costa Azevedo	20\$00
Sebastião Viana Alves ...	50\$00
Manuel L. da Cruz .....	50\$00
Anónimo .....	100\$00
José F da Cruz e Irmão	100\$00
Maria da Glória C. de Sá	50\$00
Mário de Azevedo Cruz	50\$00
David Fernandes da Silva	50\$00
António da S. Morgado ...	50\$00
Rogério de Faria Rolo ...	100\$00
Bem hajam!	

### AS ANTIGAS SEPULTURAS DO PASSAL

As sepulturas antigas, de pedra e lousa, descobertas no passal, frente ao adro, devem datar do século IX ao séc. XII, segundo a opinião do erudito arqueólogo Cônego Dr. Luciano dos Santos.

O espólio, constituído sobretudo por restos de cerâmica e ossadas, era de pouco valor. No entanto a descoberta tem o seu interesse para a história local.

### CONCURSO

«Quem Responde?»

Tem despertado grande interesse este concurso, como se prova pelo elevado número dos que responderam.

No próximo número publicaremos o nome do vencedor do sorteio.

(Continua na 3.ª página)

## Páscoa de 1971

Para todos os assinantes, conterrâneos, leitores e paroquianos, votos de uma PÁSCOA, alegre e feliz!